

Uma safra boa, e os preços.....

Luiz Carlos Corrêa Carvalho
caio@canaplan.com.br

“.....são as águas de março fechando o verão e a promessa de vida no meu coração”. Tom Jobim

O planeta tem vivido um longo período de preços extraordinários das “commodities”, realizando resultados formidáveis para exportadores desses produtos, desde petróleo e minerais até trigo, milho, e outros. Mas em 2007, açúcar e álcool foram a exceção.

Os noticiários diários, a mídia em geral, questiona essa realidade e dá asas à imaginação dos que se apavoram ou que se locupletam com os negócios de “commodities”. Há os que dependem dela para produzir bens que não conseguem repassar ao consumidor o crescente valor da matéria prima; há os que, literalmente, não tem mais onde guardar lucros; e há, também, os que vivem de previsões ou de orientação aos produtores, com base nos chamados fundamentos – lógica que permite avaliar as expectativas do mercado – e que sofrem do novo “Mal dos Fundos”, ou seja, não há no curto prazo quem segure as “velhinhas de Nova York ou Boston” a fazer subir ou descer os preços das commodities”.

O mundo mudou? Talvez em versos é mais fácil sintetizar o momento atual:

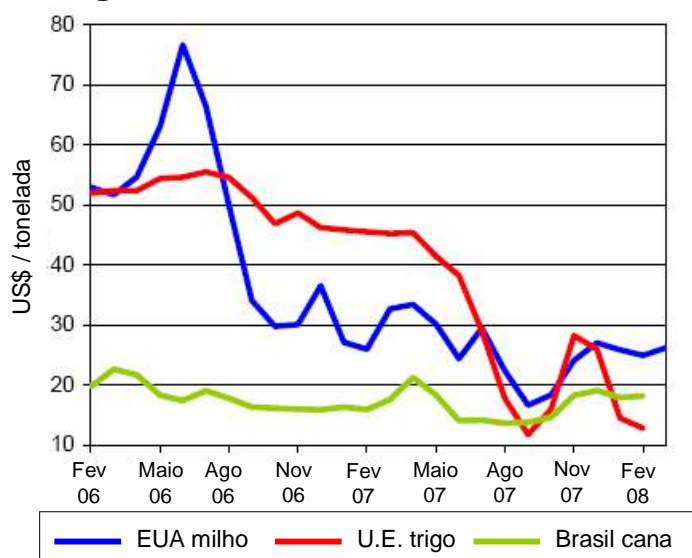
Deu a louca nos preços!
O que aconteceu?
Uns rezam terços,
Pelo menos quem percebeu,
Outros lambem os beiços,
Pelo menos quem recebeu.....
Mas nem todos foram agraciados
Nem você, nem eu,
O açúcar e o álcool depreciados
Esse setor o que mais perdeu,
Será praga dos viciados,
No petróleo, que envelheceu?
Ou dos sempre mal-olhados,
Para uma agricultura que se rejuveneceu?
Cana-de-açúcar agora é energia,
A enfrentar outra ideologia,
A que diz que tira o alimento,

que tira o sustento,
que castra a terra,
que promete a guerra!
A que diz que cana é escravidão,
que esfria o verão,
pois esconde o sol,
trazendo a escuridão!
E, para completar,
O câmbio para matar.....

A safra 07/08 foi equilibrada, terminando com estoques normais, exigindo até o início antecipado da safra 08/09, pela necessidade de oferta de produtos e pela limitação das fábricas. Mas os preços foram uma decepção! Enquanto o petróleo explodia o limite dos US\$ 100 o barril, em subida constante, o etanol escorregava morro abaixo e o açúcar salgava a boca do produtor, em queda livre de preços.

Os EUA explicam parte dos preços baixos do etanol, pois produziram em 2007 muito mais do que a lei federal definia para 2012! Do lado do açúcar, a inesperada montanha de produto estocado na Índia fez desprezar a lógica ou a correlação desse produto com o petróleo. Enquanto isso nos EUA os preços do milho sobem de forma muito impactante e, na Europa, os preços do trigo roubam totalmente a margem industrial da grande maioria do etanol lá produzido, com base em trigo.

Margens de Processamento do Etanol



Fonte: LMC Ethanol Quartely, First Quartely - março/08

Os preços do açúcar que no mercado internacional (contrato NY – 11) vinham abaixo de US\$ 0,10/lb até dez/07, resolveram subir ~40% até março/08! Afinal, o açúcar era a “commodity” de menores preços relativos entre todas e os Fundos resolveram comprar..... bastante!

Nesse balanço infernal, as decisões de fixação de preços viram filmes de horror literalmente!

Todo o período de 2007 mostrou um tiroteio cruzado no Brasil: munição européia, cubana, venezuelana e do médio oriente, colocados em armas despreparadas e enferrujadas em mãos de atiradores não treinados, tão ideologicamente tapados, que aderiram ao “slogan” interessado: vai faltar, vai faltar ou vai subir, vai subir.....

Enquanto um novo Muro de Berlim sonhado pelos saudosistas se erguia com sustentação em noites de verão, Malthus tremia no seu caixão e Shumpeter crescia de importância – graças ao Todo Poderoso!

O balanço dos comentários é mais que convincente:

1. *“É encorajador ver o que está acontecendo com o etanol no Brasil”* (Rob Routs, Diretor Executivo de Abastecimento da Royal Dutch Shell (matriz)).

2. *“Condono a taxa de 56,5% imposta à importação de etanol brasileiro, porque ajuda a pressionar a inflação..... Apoio o livre mercado.....permitir*

a importação de etanol brasileiro sem taxa iria reduzir os custos para os EUA” (Bem Bernanke, Presidente do FED – EUA, março/08).

3. *“O Brasil tem razões legítimas para não aceitar críticas injustas sobre a sua produção de etanol. O etanol produzido da cana-de-açúcar é diferente”* (Robert Zoellick, Presidente do Banco Mundial, 18/03/08).

4. *“O etanol brasileiro tem diferenças positivas quando comparado com o produzido dos grãos”* (Jean Ziegler, ONU, 13/03/08).

5. *“Os biocombustíveis tem que estar no centro de uma estratégia global de proteção ao meio ambiente”* (Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente da República do Brasil, 21/02/08).

Para 2008, depois disso tudo, o sol deve voltar a brilhar e com o término das chuvas de verão o Centro-Sul brasileiro volta à safra canavieira: cresceu a área, porém não mais que o crescimento dos mercados!! Não tenham dúvidas! Afinal, o impacto dos preços elevados da gasolina nos EUA, a ocorrer na primavera e verão de 2008 (de maio para frente) vão gerar exportações maiores aquele país, como em safras anteriores; a Europa e a falta de margem industrial local farão maiores exportações brasileiras.

Estamos em novo ciclo, porém deve-se buscar corrigir os aspectos que sempre retornam ao iniciar a safra: sem contar o “aperto” e o caixa apertado pela safra 07/08, muitos comentários maldosos interessados ou muitos inocentes úteis, ou, eventualmente, a vaidade maior que a inteligência! 2008 será bem melhor que 2007 ... quem viver, verá!

A nova fase do setor canavieiro do Brasil tem contornos que carregam a solidez de um mercado interno extraordinário e os novos players internacionais começam a entender o paraíso e o inferno, sem direito a purgatório, que caracteriza a volatilidade dos preços do setor. Por outro lado, muito entendem que o mercado internacional efetivado irá reduzir essa pressão atual de preços baixos ao iniciar as safras. Se isso é em parte, verdade, também fundamental é ter mecanismos de preços e de hedge e o amadurecimento do tipo de atuação do governo federal que ainda controla os preços da gasolina e do gás natural.

Se o carro flexível dá ao consumidor a opção de uso do combustível, os preços controlados da gasolina dão o teto de preços ao álcool caso se queira consumo e não há “pisos”..... esse o inferno”